



EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO:

ROTEIRO BÁSICO PARA ORIENTAÇÃO E ELABORAÇÃO
DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE RESIDÊNCIA

Rio de Janeiro
Ano 2024



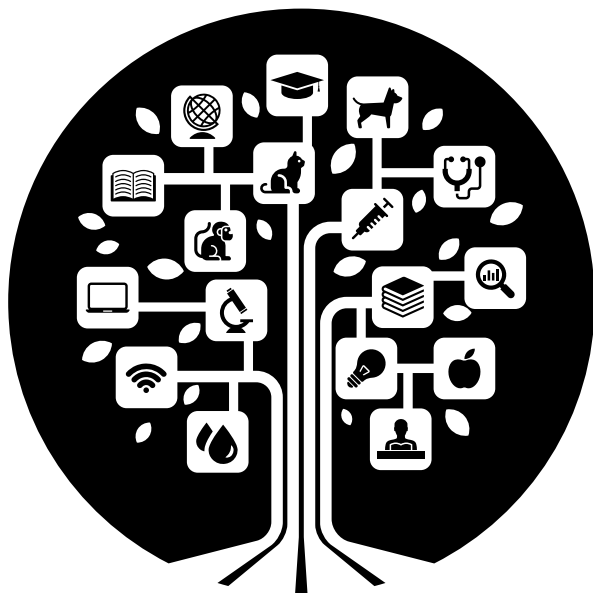
SAÚDE



Secretaria Municipal de Saúde – SMS-Rio

Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária – IVISA-Rio

Coordenadoria Geral de Inovação, Projetos, Pesquisas e Educação Sanitária – CGIPE



EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO:

ROTEIRO BÁSICO PARA ORIENTAÇÃO E ELABORAÇÃO
DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE RESIDÊNCIA

Rio de Janeiro
Ano 2024



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra é da área técnica que elaborou o conteúdo do livro.

EXPEDIENTE

Prefeito

Eduardo Paes

Secretário Municipal de Saúde

Daniel Soranz

Subsecretário Geral Executivo

Rodrigo Prado

Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária

Aline Pinheiro Borges

Coordenadoria Geral de Inovação, Projetos, Pesquisas e Educação Sanitária

Vitória Vellozo

Assessoria Geral

Ana Barros

Assessoria de Geoprocessamento

Fabrcício Fusco e Máira Chalfun

Assessoria de Epidemiologia

Audrey Fischer e Lilian Lauria

Coordenação de Residência

Carla Castro e Nathaly Dutra

Gerência de Educação Sanitária

Patrícia Rocca

Kátia Simões

Patrícia Maia

Roberta Vianna

Equipe de Apoio

Adriana Marques

Cleper Reis Frazão

Eugênio Freire Silva

Gabrielle Dias

Maurício Sangama

Projeto Gráfico e Diagramação

Eduardo Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Educação para o trabalho : roteiro básico para orientação e elaboração de trabalhos de conclusão de residência / Coordenadoria Geral de Inovação Projetos, Pesquisas e Educação Sanitária - SMS-RJ/IVISA-Rio/CGIPE, Vitória Régia Osório Vellozo. -- Rio de Janeiro : Ed. dos Autores, 2024. -- (Educação para o trabalho ; 2)

Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-01-13749-0

1. Educação para o trabalho 2. Normas técnicas
3. Pesquisa - Metodologia - Estudo e ensino
4. Residentes (Medicina) 5. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I. Coordenadoria Geral de Inovação Projetos, Pesquisas e Educação Sanitária - SMS-RJ/IVISA-Rio/CGIPE. II. Vellozo, Vitória Régia Osório. III. Série.

24-224983

CDD-001.42

Índices para catálogo sistemático:

1. Metodologia da pesquisa 001.42

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. LINHAS DE PESQUISA DO IVISA-RIO	6
3. BANCO DE ORIENTADORES	8
4. FLUXO DE PESQUISA IVISA-RIO	10
5. ÉTICA NA PESQUISA	12
6. PLANO DE TRABALHO	15
7. SEMINÁRIOS DE PESQUISA	23
8. ESTRUTURA DO PROJETO	26
8.1. PROJETO	26
9. ESTRUTURA BÁSICA DO TCR	30
9.1. PARTE EXTERNA	31
9.1.1. A capa	31
9.2. PARTE INTERNA	32
9.2.1. Folha de rosto.....	32
9.2.2. Folha de Aprovação.....	33
9.2.3. Agradecimentos.....	35
9.2.4. Epígrafe	35
9.2.5. Resumo em língua portuguesa	35
9.2.6. Lista de ilustrações	35
9.2.7. Lista de tabelas	36
9.2.8. Equações e fórmulas.....	37
9.2.9. Siglas	37
9.2.10. Lista de abreviaturas, siglas e símbolos.....	38
9.2.11. Sumário	38
9.2.12. Introdução	40
9.2.13. Objetivos.....	40
9.2.14. Referencial teórico.....	40
9.2.15. Resultados e Discussão	40
9.2.16. Conclusão	41
9.2.17. Referências	41
9.2.18. Anexos e apêndices.....	41
10. ENTREGA DO TCR	43
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44

1. APRESENTAÇÃO

O IVISA-Rio vem desempenhando um papel de relevo na agenda de capacitação, desenvolvida pela SMS-RJ. Neste contexto, procedemos a uma ampla revisão da matriz pedagógica dos nossos Programas de Residência. O eixo condutor desta agenda de trabalho é o fortalecimento da “Vigilância Sanitária como um componente indissociável do SUS”, cuja tarefa é fazer a gestão dos riscos sanitários para proteger a saúde dos cidadãos. Assim sendo, a modelagem atual contempla uma matriz comum aos dois Programas, distribuída por três grandes eixos de atuação da vigilância sanitária, quais sejam: vigilância de alimentos, vigilância de zoonoses e vigilância em saúde. Seguindo esta trilha incorporamos ao projeto pedagógico um eixo transversal com destaque específico para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas.

E é neste contexto que se insere o roteiro de orientações para confecção de Trabalhos de Conclusão de Residência (TCR). Aqui são descritos um conjunto de orientações gerais, com o objetivo de estruturar o esforço de aprofundamento e de sistematização de conteúdos técnicos abordados no âmbito dos cursos.

Simultaneamente, é oportuno salientar que as iniciativas de capacitação executadas pelo Instituto têm propiciado espaços férteis de integração, particularmente, no tocante à produção, difusão e gestão do conhecimento. De tal modo que o fortalecimento desta agenda de trabalho representa tanto uma janela de oportunidade para a inovação no campo da integração ensino-serviço e para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas, quanto para o aprimoramento da capacidade de resposta institucional às necessidades de difusão de conteúdos e práticas necessários à operação cotidiana das ações de vigilância sanitária prestadas à população.

O objetivo geral do roteiro é fornecer aos alunos e aos orientadores uma ferramenta customizada e orientada para auxiliar o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa com rigor científico, considerando as três Linhas de Pesquisa do Instituto, e a utilização de referenciais teóricos e metodológicos que expressem o conhecimento do assunto escolhido e que contribuam para fortalecer a capacidade de resposta individual e institucional.

Assim, o documento apresenta as Linhas de Pesquisa do Instituto e as recomendações sobre o processo de trabalho a ser desenvolvido pelos alunos, sob a supervisão técnica de profissionais que compõem o nosso Banco de Orientadores (BOIVISA). De modo complementar apresentamos um quadro para execução do plano de trabalho, com cronograma a ser observado pelos estudantes e orientadores, a fim de obter os resultados planejados dentro dos prazos previstos. Por fim, fornecemos instruções básicas sobre a estrutura do TCR, que deve ser adotada por todos os alunos dos Programas de Residência do IVISA-Rio, respeitando as normas técnicas adequadas à produção textual desta natureza.

2. LINHAS DE PESQUISA DO IVISA-RIO

A ampliação da base de interlocutores, dentro do próprio Instituto, e o reforço à integração com outros setores da SMS-RJ tiveram como corolário a reestruturação da oferta de capacitações com a incorporação de novos conteúdos e metodologias, a melhoria dos processos de trabalho, a colaboração estreita do corpo técnico na operacionalização das atividades de educação permanente, continuada e de desenvolvimento de pesquisas aplicadas.

Em 2022, logramos agregar à dinâmica institucional as iniciativas de gestão do conhecimento, orientadas para a promoção de práticas organizacionais relacionadas à geração, à captura, à disseminação e ao compartilhamento de saberes, evidências e práticas, por meio da elaboração e coordenação conjunta de estudos exploratórios capazes de fortalecer o potencial institucional de produção e difusão de conhecimentos no campo da vigilância sanitária, em particular, e da gestão em saúde pública de um modo geral. Decorrente deste esforço foram lançadas as seguintes Linhas de Pesquisa:

Linha 1: Epidemiologia e saúde única

Este segmento contempla os estudos epidemiológicos das ações relacionadas a vigilância das zoonoses e suas interfaces com a saúde única. O aspecto central desta linha é o reforço à pesquisa multidisciplinar sobre saúde e bem-estar humano, animal e ambiental, suportado por abordagens capazes de evidenciar a interconexão existente entre eles.

Linha 2: Alimentos seguros e alimentação saudável

O foco desta linha é o fortalecimento da produção acadêmica capaz de associar a alimentação saudável à agenda de segurança dos alimentos que zela pelas condições sanitárias dos diversos pontos das cadeias de produção, distribuição e consumo de alimentos.

Linha 3: Tecnologias em saúde, gestão de riscos e segurança do paciente

Aqui a ênfase recai sobre a produção sistematizada de conhecimento acerca da regulação de novas tecnologias em saúde, gestão de riscos e segurança do paciente, impulsionando a qualidade do cuidado e contribuindo para que ele seja cada vez mais seguro.

No plano tático, as três Linhas visam estabelecer as bases institucionais para a implementação de estratégias de gestão e de indução seletiva da produção de conhecimento em áreas prioritárias para a saúde pública.

3. BANCO DE ORIENTADORES

Em essência, a orientação de trabalhos de pesquisa é uma relação pedagógica. A criação do Banco de Orientadores do IVISA-Rio (BOIVISA) nos convida a dar um passo adiante. Dito de outra forma, esta iniciativa se insere dentro do Programa de Apoio às Ações de Pesquisa (PAAP), que tem por objetivo fortalecer a agenda de pesquisa e educação sanitária, mediante o fortalecimento do corpo técnico traduzido no aumento da produção científica e no aprimoramento das ações e serviços realizados pelos técnicos atuando no âmbito da SMS-RJ, particularmente no que se refere à dimensão educativa. Trata-se, portanto, de intensificar de forma estruturada a produção de conhecimento, por meio do estímulo à inovação e à prática de pesquisa, com potencial para contribuir para a superação de lacunas entre a academia e a produção de estudos orientados para responder complexos desafios presentes no cotidiano do trabalho em saúde.

Seguindo essa trilha, o BOIVISA tem por tarefa fomentar uma estreita vinculação entre a operacionalização de pesquisas e as oportunidades de formação e qualificação para o SUS, se constituindo como locus privilegiado para subsidiar o diálogo entre orientandos e orientadores dos trabalhos de conclusão de cursos e para propor o desenvolvimento de frameworks gerais de orientação (indicação de leituras de documentos técnicos e normativos, recomendações de vídeos, podcasts etc.), elaboração de planos de acompanhamento de pesquisas, estímulo ao diálogo teórico e também sobre o campo de práticas e reforço aos princípios éticos de pesquisa, de ensino e de exercício profissional.

No que se refere à sua composição, é mister destacar que o nosso Banco de Orientadores é composto por um grupo diversificado

de profissionais (médicos, enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos, veterinários, dentistas, sanitaristas, geógrafos etc.) com título de mestrado e/ou doutorado. Some-se a isso, o fato de que todos os orientadores são profissionais que no cotidiano respondem pela execução das atividades laborais próprias aos setores onde se encontram lotados e, atualmente, se encontram vinculados a uma das três linhas de pesquisa do IVISA-Rio apresentadas anteriormente.

4. FLUXO DE PESQUISA IVISA-RIO

O Fluxo de Pesquisa do IVISA-Rio encerra um conjunto de procedimentos orientados tanto para a captação de projetos de pesquisas cujo objeto se inscreve nas diversas áreas de abrangência do Instituto e consulta às Coordenações; quanto para garantir que a agenda de pesquisa seja compartilhada e conhecida pelas Coordenações Técnicas (CT) responsáveis pela produção de ações e serviços de interesse dos diversos pesquisadores.

No plano tático é uma ferramenta que cria um canal de diálogo com as equipes técnicas, mediante a consulta formal acerca das diversas demandas de pesquisa.



No plano operacional o fluxo consiste numa ferramenta de gestão, on-line, construída com recursos disponíveis no Sistema Municipal de Informações Urbanas (SIURB) que permite o registro de informações sobre o projeto de pesquisa, o pesquisador, o orientador e a instituição vinculada. Nesta etapa todas as informações são prestadas pelo pesquisador que pode acessar e preencher o formulário no seguinte endereço eletrônico:

<https://survey123.arcgis.com/share/af9bb24111d648f4b2b9637c86b0126e?portalUrl=https://siurb.rio/portal>

O próximo passo diz respeito ao encaminhamento do projeto para ciência e anuência da Coordenação Técnica (CT), cuja área de atuação guarda maior correspondência com a temática do projeto de pesquisa apresentado. No caso dos TCR é de responsabilidade das Coordenações de Residência apontar para qual CT o projeto deve ser encaminhado. O encaminhamento formal do projeto é feito via “processo.rio” e a CT terá 15 dias úteis para dar uma devolutiva. O monitoramento do prazo deverá ser feito pelas Coordenações de Residência.

Uma vez recebido na CT de referência, o projeto deve ser analisado por um técnico designado pelo(a) Coordenador(a). Mas, atenção: a análise do projeto não pode ser feita por quem responde pela orientação do projeto! Outro ponto fundamental a ser observado é que o formulário com análise e desfecho deverá ser devolvido com a assinatura do(a) Coordenador(a), sendo este requisito indispensável para que a própria CT de referência possa solicitar ao Gabinete da Presidência do IVISA-Rio o Termo de Anuência Institucional (TAI), assim como a assinatura da folha de rosto solicitada pelo Comitê de Ética em pesquisa (CEP).

5. ÉTICA NA PESQUISA

Estudos envolvendo a produção de pesquisas com humanos, cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados primários ou de informações identificáveis ou que possam acarretar quaisquer riscos deverão ser submetidas ao CEP e obedecer integralmente às normas e resoluções vigentes no momento da confecção do projeto e durante o desenvolvimento da pesquisa. Este procedimento é mandatório e tem a finalidade de garantir o cumprimento dos princípios fundamentais da bioética: autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça.

Some-se isso o fato de que a submissão do projeto de TCR ao CEP é uma excelente oportunidade de qualificar o seu trabalho, pois trata-se de uma instância colegiada interdisciplinar de caráter consultivo, deliberativo e educativo, composta por profissionais de excelência com a tarefa de resguardar os interesses, a integridade e a dignidade dos participantes da pesquisa.

A relevância e propriedade desta etapa do trabalho de pesquisa confere um lugar de destaque na gestão do tempo a ser despendido pelos alunos e por seus orientadores. Neste sentido, destacamos que, atualmente, são obrigatórios para abertura de Protocolo de Projeto de Pesquisa via Plataforma Brasil os seguintes documentos:

DOCUMENTOS OBRIGATÓRIOS CEP/SMS-RJ

1. Folha de Rosto da Plataforma Brasil, devidamente assinada e carimbada pelo pesquisador responsável e Instituição Proponente;
2. Projeto de Pesquisa de inteiro teor;
3. Termo de Anuência Institucional (TAI) Unidades de Saúde - caso a sua pesquisa seja realizada em alguma unidade da Secretaria Municipal de Saúde;

4. Termo de Anuência Institucional Educação - caso a sua pesquisa seja realizada em alguma unidade da Secretaria Municipal de Educação, favor verificar a legislação na aba “Material para consulta”.
5. Parecer de outro CEP, caso possua;
6. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo os contatos (telefone e e-mail) do Orientador, do (s) Pesquisador (es) e do CEP/SMS-RJ; Pedido de Isenção de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; caso sejam necessários;
7. Termo de Assentimento e Registro do Assentimento, caso sejam necessários;
8. Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD); caso seja necessário;
9. Cronograma (Coleta de dados iniciando dois (02) meses após a submissão do Projeto no CEP/SMS-RJ).

O debate ético no campo da produção de pesquisas, atualmente, não se restringe aos seres humanos. Pesquisas com uso de animais também necessitam ser avaliadas sob este ponto de vista. A criação do Comissão de Ética na Utilização de Animais (CEUA) do IVISA-Rio, em 2021, aprovada pelo Parecer N°46 do CONCEA, em 23/07/2021, responde a um imperativo ético, assim como, dá medida do papel central que conferimos ao debate e a produção de conhecimento no campo da saúde única para a formação e qualificação profissional no âmbito do SUS.

Nossa CEUA também é um colegiado multiprofissional e multidisciplinar composto por, no mínimo, cinco membros titulares e seus respectivos suplentes, conforme a legislação em vigor, nomeados pelo representante legal da instituição e tem a finalidade de analisar, emitir parecer de documentos e monitorar as atividades relacionadas

às pesquisas pura ou aplicada e ensino desenvolvidas no âmbito do IVISA-Rio que envolvam a utilização de animais em atividades educacionais e em experimentos que envolvam espécies definidas na Lei 11.794/08.

Os projetos que necessitam ser submetidos à CEUA devem ser encaminhados à Coordenação de Residência Medicina Veterinária e Vigilância Sanitária, após cumpridas as etapas previstas no Fluxo de Pesquisa.

6. PLANO DE TRABALHO

No plano formal, vocês já sabem que há uma série de etapas e procedimentos que precisam ser cumpridos antes de se chegar ao momento mais esperado: a defesa pública com a aprovação do trabalho e a indicação de publicação na série: “Você pesquisa? Então, compartilhe!”. A elaboração de uma pesquisa, não é exatamente um procedimento linear, ao contrário, trata-se de um processo interativo de marchas e contramarchas. Neste sentido, a gestão do tempo é um dos pontos de partida para garantir ao aluno e ao orientador a tranquilidade necessária para manejar adequadamente o calendário do TCR dentro do prazo estipulado.

Em síntese, após a identificação de um problema de pesquisa, é fundamental delimitar o objeto de estudo e desenvolver a investigação com base em uma estrutura teórica e metodológica predefinida. Além disso, é crucial elaborar e seguir um plano de trabalho, que servirá como um recurso essencial para alunos e orientadores ao longo de todo o processo de execução da pesquisa.

Entre a elaboração e a finalização de um projeto de pesquisa é possível identificar um amplo espectro de restrições que podem impactar a execução planejada. Essas limitações podem incluir desafios tecnológicos, lacunas nas informações disponíveis e a precariedade das fontes de dados, entre outros fatores. No entanto, nenhuma dessas restrições exerce um impacto tão significativo quanto a questão do tempo. Assim, uma vez que a linha de pesquisa e o orientador tenham sido definidos, é fundamental observar os seguintes marcos de produção e entrega:

Primeiro Passo: Alinhamento

A agenda de formulação dos projetos de pesquisa se inicia na pri-

meira sessão dos Seminários de Pesquisa. Nela os alunos receberão um formulário padrão para registro sintético de suas intenções de pesquisa. Após a apresentação do instrumento, os alunos terão até três dias para enviar o formulário respondido para o e-mail da Coordenação de Residência. A partir da leitura do material enviado pelo aluno será feita a distribuição deles entre o conjunto dos orientadores cadastrados no Banco de Orientadores IVISA-Rio, de acordo com as áreas de expertise e de interesse previamente apontadas por eles no processo de adesão ao BOIVISA.

O orientador será contatado pela Coordenação CGIPE e terá até cinco dias para manifestar a sua concordância com a proposta do discente, podendo sugerir ajustes, apontar a necessidade de exclusão e/ou inclusão de questões relacionadas à linha de pesquisa de referência ou à temática da orientação.

O aceite do orientador será comunicado pela Coordenação de Residência por e-mail direcionado, tanto para o aluno, quanto para o orientador. Este procedimento formaliza o início do processo de orientação.

FORMULÁRIO PARA DISCENTES: CONHECENDO AS PROPOSTAS DE TCR

1. Nome Completo:
2. Nome do Curso:
3. Descreva o problema de pesquisa que você abordará, considerando a linha de pesquisa (até 50 palavras)
4. Formule a pergunta de pesquisa que conduzirá o TCR (até 20 palavras)
5. Descreva a relevância da proposta de TCR (até 100 palavras)

Segundo Passo: Sessões de orientação do TCR

O agendamento das sessões de orientação para confecção do projeto de pesquisa deve ser feito já no primeiro encontro entre o aluno e o orientador. Ambos devem levar suas propostas de data e horário e estarem disponíveis para ajustes. Todavia, uma vez definido o cronograma de encontros (remotos ou presenciais), a programação deve ser cumprida, evitando-se ao máximo os adiamentos e/ou cancelamentos, que sabidamente são capazes de gerar desânimo e desmotivar os participantes. Os quadros, nas páginas seguintes, orientam o percurso do trabalho conjunto.

Terceiro Passo: A agenda de estudos

A produção de um TCR exige, além do diálogo com o orientador, que o aluno adote medidas necessárias ao processo de aprendizagem, a fim de que sejam evitados maus hábitos ou que simplesmente se perca o foco. Neste ponto, esforço, dedicação, disciplina, autonomia e responsabilidade são ingredientes indispensáveis para assegurar um desempenho satisfatório, pois estudar sozinho pode ser um grande desafio em razão, por exemplo, das distrações do espaço doméstico e de algumas atitudes, que adotamos sem perceber e que são prejudiciais para o desempenho acadêmico. Portanto, fique atento as seguintes dicas:

- a) Tenha um local de estudos, dê preferência a um ambiente reservado, com uma boa iluminação e silencioso;
- b) Elimine as distrações, se possível deixe o celular desligado e negocie as interrupções familiares. Estudar de forma contínua é mais eficiente e traz bons resultados;
- c) Estabeleça uma rotina de estudos, isto é fundamental para o bom desempenho;

- d) Crie um cronograma de estudos para direcionar o seu aprendizado. Aprenda a dividir os conteúdos de forma organizada, garantindo um bom planejamento. Quando você não sabe o que estudar, é mais fácil perder o foco nos estudos e deixar essa atividade de lado;
- e) Não fique horas a fio em frente aos livros, sem pausas. Pequenas pausas poderão ajudá-lo a ter um rendimento melhor;
- f) No momento de montar o seu cronograma, lembre-se de dar prioridade aos tópicos que você tem mais dificuldade. Também é fundamental prever momentos de revisão de conteúdo, ao longo da produção do TCR. Não deixe para revisar somente no final, você poderá ter dificuldades de preencher lacunas, corrigir referências bibliográficas incompletas etc.;
- g) Resumos, em muitos casos, são uma boa ferramenta para garantir a assimilação de conteúdo e para desenvolver a escrita sintética. Para elaborar um bom resumo, tenha em mente que é melhor desenvolvê-lo enquanto lê o texto original, e não ao final do estudo. Outro ponto importante é utilizar todos os recursos possíveis para deixá-lo visualmente organizado e eficiente para consultas e revisão;
- h) Anote as suas dúvidas sempre que elas surgirem. Pode ser durante a leitura do conteúdo, no desenvolvimento de resumos e até mesmo durante a resolução de tarefas propostas pelo seu orientador. O importante é buscar respostas e não deixar passar detalhes que podem ser importantes para o seu aprendizado.

ATIVIDADE	DATA	MODALIDADE	TAREFAS PREVISTAS
Encontro 1 PROJETO	(xx/xx/xxxx) = (a)	Remota	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de cronograma de elaboração do projeto de pesquisa • Ajustes da proposta de trabalho (recorte do objeto e adequação do objetivo proposto, identificação de fatores críticos da pesquisa, incluindo aspectos éticos) • Recomendação de leituras • Alinhamento dos próximos passos
Encontro 2 PROJETO	(xx/xx/xxxx) = (a+15 dias)	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da proposta preliminar de projeto de TCR • Discussão arcabouço teórico e metodológico • Aspectos éticos e documentação para CEP e/ou CEUA

ATIVIDADE	DATA	MODALIDADE	TAREFAS PREVISTAS
<p>Encontro 3 PESQUISA</p>	<p>(xx/xx/xxxx) = (Data de aprovação no CEP/CEUA) + (até 15 dias)</p>	<p>Remota</p>	<p>Atividades prévias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aluno: envio de projeto aprovado no CEP e/ou CEUA. • Orientador: leitura do texto enviado. <p>Atividades durante a sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discussão do projeto aprovado, sugestões para o desenvolvimento do estudo e apontamentos sobre a necessidade de bibliografia complementar. • Início da coleta de dados do projeto.
<p>Encontro 4 PESQUISA</p>	<p>(xx/xx/xxxx) = (Data de aprovação no CEP/CEUA) + (até 45 dias)</p>	<p>Presencial</p>	<p>Atividades prévias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aluno: envio de produção textual, contendo revisão e apontamentos discutidos com orientador na sessão anterior. • Orientador: leitura do texto enviado. <p>Atividades durante a sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise crítica e construtiva da produção apresentada. • Orientações sobre documento final, incluindo exigências de padronização do texto final.

ATIVIDADE	DATA	MODALIDADE	TAREFAS PREVISTAS
<p>Encontro 5 PESQUISA</p>	<p>(xx/xx/xxxx) = (Data de aprovação no CEP/CEUA) + (até 75 dias)</p>	<p>Remota</p>	<p>Atividades prévias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aluno: envio de texto, contendo avanços realizados no período e apontamentos discutidos com orientador na sessão anterior • Orientador: leitura do texto enviado. <p>Atividades durante a sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise crítica e construtiva da produção apresentada. • Orientações sobre andamento da pesquisa, qualidade da produção textual, lacunas teóricas ou metodológicas.
<p>Encontro 6 PESQUISA</p>	<p>(xx/xx/xxxx) = (Data de aprovação no CEP/CEUA) + (até 95 dias)</p>	<p>Presencial</p>	<p>Atividades prévias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aluno: envio de produção textual, contendo avanços realizados no período e apontamentos discutidos com orientador na sessão anterior. • Orientador: leitura do texto enviado. <p>Atividades durante a sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise crítica e construtiva da produção apresentada, incluindo explicitação de necessidade de revisão, inclusão ou exclusão com as devidas explicações. • Orientações sobre andamento da pesquisa, qualidade da produção textual e sobre a produção do documento final, incluindo exigências de padronização do texto final.

ATIVIDADE	DATA	MODALIDADE	TAREFAS PREVISTAS
Encontro 7 PESQUISA	(xx/xx/xxxx) = (Data de aprovação no CEP/CEUA) + (até 125 dias)	Remota	<p>Atividades prévias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aluno deverá enviar a versão quase final do TCR para o orientador. • Orientador: leitura do texto enviado. <p>Atividades durante a sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise crítica e construtiva da produção apresentada. • Orientador e aluno acordam sobre a pertinência de novas alterações, antes do envio do trabalho para apreciação final da Banca. • Definição conjunta dos convidados para a banca de arguição, considerando que a banca deve ser composta pelo orientador, por mais um membro do BOIVISA e por um convidado externo ao IVISA-Rio.

A data de entrega do TCR será definida pela Coordenação de Residência, assim como o calendário de apresentações de trabalhos. Este procedimento obedece a um conjunto de regras administrativas, que serão tratadas no tópico 9.

7. SEMINÁRIOS DE PESQUISA

Os Seminários de Pesquisas são uma estratégia de integração de orientandos, orientadores e coordenadores. Têm papel complementar ao plano de trabalho e se destinam a aumentar o suporte institucional aos projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito dos cursos de residência, visando estimular o aprimoramento teórico e metodológico dos TCR, assim como a finalização destes dentro do prazo e o fortalecimento das Linhas de Pesquisa.

Estão previstas a realização de cinco sessões/ano para acompanhar as diversas etapas do processo de elaboração dos TCR. A primeira sessão dá ênfase às intenções de pesquisa dos residentes e é o ponto de partida para a fase de alinhamento dos projetos. O formulário preenchido a partir dela fornece subsídios para a aproximação entre alunos e orientadores, considerando as propostas dos alunos, o potencial do grupo de orientadores que compõem o BOIVISA e as Linhas de Pesquisa do Instituto.

A segunda assinala a importância da utilização rigorosa de um conjunto de métodos e técnicas como definidor da ciência como tal. Dito de outra forma, o foco desta sessão recai sobre a importância do método científico como caminho através do qual a ciência busca experimentar, medir, provar e verificar suas hipóteses e teorias. Deste modo, abre-se espaço para a apresentação e para o diálogo sobre diferentes métodos escolhidos pelos alunos para desenvolverem o estudo dos objetos de pesquisa recortados por eles em seus projetos de pesquisa.

A terceira sessão dos Seminários de Pesquisas favorece o estabelecimento de novas conexões entre saberes e a produção de conhecimento no âmbito dos cursos. Neste momento, os alunos já submeteram seus trabalhos aos Comitês de Ética, atenderam as exigências,

quando solicitadas, e estão aptos a desenvolver seus trabalhos à luz do diálogo com a literatura acerca do objeto de estudo, os achados advindos do trabalho de campo e do intercâmbio profícuo com seus orientadores. A sessão, portanto, abre espaço para dar visibilidade às tarefas em curso e para discutir fatores latentes identificados como críticos ao processo de pesquisa, assim como para o debate sobre autonomia e criatividade com o objetivo de contribuir com referências e inspirações para a inovação na caminhada de pesquisa. A participação dos orientadores, mais do que nunca, é necessária nesta etapa dos Seminários e eles devem ser convidados pelos orientandos e convocados pelo Coordenadores dos Cursos.

Durante a quarta sessão os alunos são convidados a compartilhar a teorização sobre os achados derivados da investigação. A análise dos dados é um processo complexo que envolve os processos de análise e interpretação e variam significativamente em função dos diferentes delineamentos de pesquisa. Portanto, a quinta sessão dos Seminários de Pesquisa tem por tarefa contribuir para a qualificação dos procedimentos de análise e interpretação realizados pelos alunos. A análise evidenciará as relações existentes entre os dados obtidos e os fenômenos estudados, enquanto a interpretação apresentará um significado mais amplo às respostas encontradas.

Por fim, a quinta e última sessão se dedica a apresentação final dos achados das pesquisas. O que se espera ao findar a interpretação dos dados é a montagem do TCR, que abrange o relato do que desencadeou a pesquisa, a forma pela qual ela foi realizada, dos resultados obtidos, as conclusões possíveis e as recomendações e/ou sugestões cabíveis.

Este também é um momento ímpar para a preparação da apresentação das defesas perante as bancas de avaliação e também um momento importante para residentes e profissionais do IVISA-Rio que,

engajados na vivência de orientandos e orientadores, podem também compartilhar de novos pontos de interrogação acerca das descobertas e síntese produzidas no percurso de desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa.

8. ESTRUTURA DO PROJETO

Em linhas gerais, é importante ter em mente, desde o início do processo de elaboração do TCR que ele deverá obedecer às recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigentes.

Tenha em mente também que a produção textual em formato de TCR deve explicitar elementos que permitam o diálogo com o leitor de forma organizada e coerente. Portanto, o documento será melhor compreendido se você:

- a) Introduzir a relevância temática do trabalho;
- b) Apresentar de maneira clara os objetivos;
- c) Explicitar o referencial teórico;
- d) Dar transparência aos materiais e métodos utilizados no processo de desenvolvimento do estudo;
- e) Apontar os resultados e discussão acerca deles; e
- f) Apresentar considerações finais, seja sob a forma de conclusões, de recomendações ou de lições apreendidas.

8.1. PROJETO

Um bom projeto de pesquisa para a conclusão de um curso de residência deve ser bem estruturado e atender a diversos critérios para garantir que a pesquisa seja relevante, viável e de alta qualidade. O projeto de pesquisa a ser apresentado deve conter os tópicos descritos abaixo:

I. Introdução

Uma boa introdução deve contextualizar o problema à luz da literatura e apontar a pertinência e relevância do tema escolhido que deve ser atual e de interesse tanto para o pesquisador quanto para a

comunidade acadêmica e profissional. É fundamental que o tema tenha viabilidade de pesquisa e que esteja alinhado com os objetivos.

Nesta seção você deve introduzir a pergunta da pesquisa que norteará o trabalho. Essa pergunta deve ser clara, específica e investigável. O problema de pesquisa é a questão central que a pesquisa busca responder e sua formulação adequada é crucial para o sucesso da investigação.

II. Referencial teórico

O referencial teórico de uma pesquisa é a base conceitual que fundamenta e guia o estudo. Ele é composto por um conjunto de teorias, modelos, conceitos e conhecimentos prévios que estão relacionados com o tema da pesquisa. Nesta seção o aluno deverá contextualizar o problema, formular as hipóteses, definir os conceitos e justificar a escolha do objeto de pesquisa.

Em resumo, o referencial teórico é essencial para embasar a pesquisa, proporcionar uma compreensão aprofundada do tema e garantir que o estudo tenha uma base sólida de

III. Objetivos

Os objetivos da pesquisa devem ser divididos em objetivos gerais e específicos. O objetivo geral é a meta principal que se deseja alcançar, enquanto os objetivos específicos são desdobramentos que ajudam a atingir o objetivo geral. Eles devem ser mensuráveis e alcançáveis dentro do tempo e recursos disponíveis.

IV. Material e métodos

Esta seção descreve os métodos e técnicas que serão utilizados para conduzir a pesquisa. É importante detalhar o tipo de pesquisa (qualitativa, quantitativa ou mista), os instrumentos de coleta de da-

dos (questionários, entrevistas, observações, etc.) e a forma de análise dos dados. A escolha da metodologia deve ser coerente com o problema de pesquisa e os objetivos estabelecidos.

VI. Resultados esperados

Nesta seção você deve descrever as expectativas quanto aos resultados do projeto, suas contribuições (o que você espera descobrir ou comprovar) e suas aplicações práticas (como os resultados podem ser utilizados na prática ou impactar na área do estudo).

VII. Riscos e benefícios

Aqui você deve descrever os riscos do estudo e os meios que você vai utilizar para minimizá-los.

Você também deverá descrever os benefícios teóricos ou práticos que o trabalho pode trazer.

VIII. Aspectos Éticos

Aborde os princípios éticos que orientam seu projeto, tais como o “Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE”, se aplicável, como você obterá o consentimento dos participantes; a confidencialidade (que medidas você usará para garantir a privacidade e o sigilo das informações coletadas); a integridade (que é o seu compromisso com a honestidade na coleta e apresentação de dados, evitando plágio e manipulação).

IX. Cronograma

Apresente um planejamento detalhado das etapas do seu projeto que deverá incluir:

a. Fases do Projeto: descreva as principais etapas e atividades do trabalho.

b. Prazos: defina datas para a conclusão de cada fase.

c. Revisões e ajustes: inclua momentos para revisão e possíveis ajustes no cronograma conforme necessário.

IX. Referências bibliográficas

Aqui você descreve as referências bibliográficas que utilizou para elaborar o seu projeto.

9. ESTRUTURA BÁSICA DO TCR

A estrutura básica dos trabalhos deve ser descrita contemplando os seguintes tópicos:

- ✓Capa
- ✓Folha de rosto
- ✓Agradecimentos (opcional)
- ✓Epígrafe (opcional)
- ✓Resumo
- ✓Lista de ilustrações, tabelas, quadros, gráficos e afins
- ✓Lista de abreviaturas, siglas e símbolos
- ✓Sumário
- ✓Introdução
- ✓Objetivos
- ✓Referencial teórico
- ✓Material e Métodos
- ✓Resultados e Discussão
- ✓Conclusão
- ✓Referências bibliográficas
- ✓Apêndices
- ✓Anexos

Assim, observe que a estrutura de um trabalho acadêmico compreende uma parte externa e outra parte interna. A parte externa é composta pela Capa. Já a parte interna é estruturada em três grandes divisões: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais.

Os elementos pré-textuais antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho e são compostos por: Folha de rosto, Dedicatória(s), Agradecimento(s), Epígrafe, Resumo em língua portuguesa, Listas de ilustrações, Lista de tabelas, Lista de abreviaturas e siglas, Lista de símbolos e Sumário.

Os elementos textuais são compostos pelas seções e subseções do trabalho, que se dividirá basicamente em: Introdução (contendo justificativa, objetivos gerais e objetivos específicos), Referencial Teórico, Desenvolvimento (metodologia, resultados e discussão) e Conclusão.

Alguns recursos textuais também são previstos para a redação do texto, como é o caso das citações, notas de rodapé, ilustrações, quadros, tabelas, dentre outros.

Os elementos pós-textuais são compostos por informações que complementam o trabalho e são organizados em: Referências Bibliográficas, Apêndice(s), Anexo(s) e Índice(s).

9.1. PARTE EXTERNA

9.1.1. A capa

A capa é um elemento obrigatório que deve conter as informações necessárias transcritas na seguinte ordem:

- Cabeçalho completo: Nome da prefeitura, nome da Secretaria, nome do Instituto e nome da Coordenadoria.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Secretaria Municipal de Saúde.

Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária.

Coordenadoria Geral de Inovação, Projetos, Pesquisa e Educação Sanitária.

- Nome do curso: Alinhamento centralizado, em letras maiúsculas e localizado no topo da página.
- Nome do autor: Alinhamento centralizado e equidistante entre o nome da instituição e o título.
- Título (e se houver, Subtítulo): Alinhamento centralizado, em letras maiúsculas e negritas e localizado no centro da página. O título deve ser separado do subtítulo por dois pontos.
- Local de apresentação (cidade): Alinhamento centralizado e localizado na parte inferior da página.
- Ano da apresentação: Alinhamento centralizado e localizado abaixo do local de apresentação.

9.2. PARTE INTERNA

9.2.1. Folha de rosto

Elemento obrigatório que contém as informações essenciais à identificação da obra, transcritas na seguinte ordem:

- Nome do autor: Alinhamento centralizado e localizado no topo da página.
- Título (e se houver, Subtítulo): Alinhamento centralizado, em le-

tras maiúsculas e localizado equidistante entre o Nome do autor e o centro da página.

- Natureza do trabalho: Texto que traz informações sobre a natureza, o objetivo, a instituição. Alinhamento do meio da página para a margem direita e espaçamento simples entre as linhas.

Trabalho de Conclusão da Residência apresentado ao Programa de Residência Uniprofissional ou Multiprofissional em Vigilância Sanitária, no âmbito do Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária, da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Vigilância Sanitária.

- Orientador: Alinhamento do meio da página para a margem direita e localizado abaixo da Natureza do trabalho.
- Local de apresentação: Alinhamento centralizado e localizado na parte inferior da página.
- Ano da apresentação: Alinhamento centralizado e localizado abaixo do local de apresentação.

9.2.2. Folha de Aprovação

Elemento obrigatório que contém as informações essenciais ao registro da Defesa do TCR, transcritas na seguinte ordem:

- Nome do autor: Alinhamento centralizado e localizado no topo da página.
- Título (e se houver, Subtítulo): Alinhamento centralizado, em letras maiúsculas e localizado equidistante entre o nome do autor e o centro da página.

- Natureza do trabalho: Texto que traz informações sobre a natureza, o objetivo e a instituição. Alinhamento do meio da página para a margem direita e espaçamento simples entre as linhas.

Trabalho de Conclusão da Residência apresentado ao Programa de Residência Uniprofissional ou Multiprofissional em Vigilância Sanitária, no âmbito do Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária, da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Vigilância Sanitária.

- Aprovado em: XX (dia) de XX (mês) de XXXX (ano). Alinhamento centralizado e localizado abaixo da Natureza do trabalho.
- Banca Examinadora: Alinhamento centralizado e localizado ao final da página. Citar o nome do Membro Externo, Membro Interno e do Orientador, nesta ordem, com a respectiva titulação como prefixo ao nome e a Instituição.

Banca Examinadora

Ms. ou Dr (a). Nome Completo

Instituição

Ms. ou Dr (a). Nome Completo

Instituição

Ms. ou Dr (a). Nome Completo (Orientador)

Instituição

- Local de apresentação: Alinhamento centralizado e localizado na parte inferior da página.

- Ano da apresentação: Alinhamento centralizado e localizado abaixo do local de apresentação.

9.2.3. Agradecimentos

Elemento opcional em que o autor se dirige àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho. Título na parte superior, central, em negrito, e separada do texto por um espaço de 1,5 entrelinhas. Sugere-se que os agradecimentos sejam feitos por parágrafos, com recuo de 1,25 cm.

9.2.4. Epígrafe

Elemento opcional, colocado após os Agradecimentos, é a transcrição do pensamento relacionado com a matéria tratada no corpo do trabalho. A epígrafe é transcrita sem aspas, justificada com 7,5 cm de recuo da margem esquerda, com espaçamento de 1,5 e o texto da citação deve estar em itálico. O nome do autor precisa estar alinhado à direita e em itálico.

9.2.5. Resumo em língua portuguesa

9.2.6. Lista de ilustrações

É opcional, mas de uso obrigatório quando se utilizar ilustrações. Neste caso, deve ser elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico (necessariamente idêntico àquele utilizado no corpo do trabalho) e acompanhado do respectivo número da página. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxograma, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, retratos e outros).

- Observe que as ilustrações inseridas no trabalho complementam o entendimento do texto. Qualquer tipo de ilustração deve ter sua identificação na parte superior, precedida da palavra de-

signativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Deve ser indicada na parte inferior a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). As indicações inferiores da ilustração devem ser em fonte tamanho 10 e alinhados à esquerda da respectiva imagem. A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere. Caso ocupem uma página inteira, elas devem ser inseridas na página imediatamente subsequente a citação. Considerando a dimensão da imagem, é possível a inserção no formato paisagem, neste caso a legenda acompanhará o sentido da imagem, mas a paginação permanecerá com a localização original.

9.2.7. Lista de tabelas

Elemento opcional, porém de uso obrigatório quando se utilizar tabelas, deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página.

Atenção, a tabela é uma forma não discursiva de apresentar informações mensuradas. Portanto, a informação central de uma tabela é o dado numérico que deve ser alinhado à direita. Todos os outros elementos que a compõem têm a função de complementá-la e explicá-la.

- Como as ilustrações, o título é colocado na parte superior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número. Na parte inferior deve conter a fonte de onde foi extraída e a legenda, se houver. Na estrutura da tabela, não se deve fechar os traços verticais dos extremos da tabela, à direita e à esquerda.

- Tabelas e quadros devem ser centralizados na página e caso não caibam em uma página, devem ser continuados na página seguinte, tendo o cabeçalho repetido nas folhas e deve-se acrescentar o termo “(continua)” no início da primeira folha após o título. Nas folhas seguintes insere-se novamente o título da tabela e o termo “(continuação)” e na última folha insere-se o termo “(conclusão)”
- Por fim, observe que os quadros agrupam informações e estão incluídos na categoria Figuras, onde também se encontram fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, dentre outros.

9.2.8. Equações e fórmulas

Devem ser destacadas no texto, de modo a facilitar a sua visualização, facilitando sua leitura. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros). Se necessário, as fórmulas podem ser numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Caso fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de operação.

$$(x + y)(x - y) = x^2 - xy + xy - y^2 = x^2 - y^2$$

9.2.9. Siglas

Devem constar em uma lista de siglas, na parte pré-textual. Quando aparece pela primeira vez no texto, a forma completa do nome precede a sigla, colocada entre parênteses. Exemplo: Organização Mundial de Saúde (OMS).

9.2.10. Lista de abreviaturas, siglas e símbolos

Elemento opcional, mas de uso obrigatório quando forem utilizados no texto, que consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo. Quando aparece pela primeira vez no texto, a forma completa do nome precede a sigla, colocada entre parênteses.

9.2.11. Sumário

Elemento obrigatório, que relaciona as partes dos elementos textuais e pós-textuais do trabalho, acompanhadas do respectivo número da página inicial de cada seção. O nome dos capítulos, subdivisões e elementos pós-textuais devem ser alinhados à esquerda e o número da página dentro do trabalho alinhado à direita, na mesma linha. O sumário deve representar fielmente os títulos apresentados no corpo do trabalho, inclusive com a sua formatação gráfica, conforme exemplo a seguir. Vale ressaltar que o sumário não deve ser confundido com índice, que é a relação detalhada dos assuntos, palavras e tópicos presentes no documento, apresentados em ordem alfabética e no final do trabalho, com a indicação de sua localização no texto.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO (SEÇÃO PRIMÁRIA)	4
2	TÍTULO (SEÇÃO PRIMÁRIA)	5
2.1	TÍTULO (SEÇÃO SECUNDÁRIA)	7
2.1.1	Título (seção terciária)	10
3	TÍTULO (SEÇÃO PRIMÁRIA)	12
3.1	TÍTULO (SEÇÃO SECUNDÁRIA)	15
4	TÍTULO (SEÇÃO PRIMÁRIA)	18
4.1	TÍTULO (SEÇÃO SECUNDÁRIA)	20
4.2	TÍTULO (SEÇÃO SECUNDÁRIA).	23
4.2.1	Título (seção terciária)	24
5	CONCLUSÃO (SEÇÃO PRIMÁRIA)	26
	REFERÊNCIAS	27
	GLOSSÁRIO (ELEMENTO OPCIONAL)	28
	APÊNDICE – TÍTULO (ELEMENTO OPCIONAL)	30
	ANEXO A – TÍTULO (ELEMENTO OPCIONAL)	33
	ANEXO B – TÍTULO (ELEMENTO OPCIONAL)	35

9.2.12. Introdução

É a apresentação clara, concisa e objetiva do trabalho, incluindo informações sobre sua natureza, importância e estrutura. Ao ler a introdução, o leitor deve compreender o tema do trabalho, assim como o raciocínio a ser desenvolvido. A partir da introdução a numeração das páginas do trabalho deverá ser inserida, bem como a numeração progressiva dos capítulos e suas subdivisões.

9.2.13. Objetivos

Em trabalhos acadêmicos os objetivos são elementos fundamentais para a construção da pesquisa científica. Podem ser desdobrados em Objetivo Geral e Objetivos Específicos.

- Objetivo Geral - deve sintetizar o que se pretende alcançar com a pesquisa (finalidade e contribuição). O objetivo geral deve sempre iniciar o parágrafo com um verbo no infinitivo, como: Identificar, Investigar, Analisar...
- Objetivos Específicos - se relacionam diretamente com o objetivo geral, encerrando a delimitação temática do trabalho e detalhando os processos necessários para sua realização. Cada objetivo específico também deve ser iniciado com verbo no infinitivo.

9.2.14. Referencial teórico

Serve para dar embasamento teórico aos trabalhos científicos, desde o projeto de pesquisa até a redação final da sua monografia. Trata-se de um aprofundamento de literatura já produzida sobre o assunto da pesquisa, a partir de fontes fidedignas e com informações de qualidade e detalhando cuidadosamente as citações utilizadas.

9.2.15. Resultados e Discussão

Podem ser apresentados em um único capítulo.

- Os resultados devem ser descritos de maneira concisa e objetiva, obedecendo uma sequência lógica, usando texto, gráficos, tabelas, organizados para destacar as evidências necessárias para descrever as questões da pesquisa, referenciando as figuras e tabelas utilizadas.
- A discussão apresenta uma retrospectiva do trabalho, expondo os resultados obtidos e os relacionando com outros trabalhos, a fim de chegar a uma conclusão científica, confrontando com a questão geradora do estudo realizado.

9.2.16. Conclusão

A conclusão deve ser uma decorrência do que foi exposto no desenvolvimento do trabalho. Desta forma, deve conter deduções lógicas e sínteses, fundamentadas na pesquisa.

9.2.17. Referências

As referências bibliográficas são obrigatórias e têm por tarefa explicitar as fontes utilizadas pelo autor como referencial teórico para a pesquisa. Devem aparecer em folha própria, logo após a parte textual do trabalho, em ordem alfabética, alinhadas à margem esquerda, apresentando espaçamento simples entre linhas e espaço simples entre si. Para a elaboração das referências siga as normas da ABNT. Todos os documentos citados no texto devem, obrigatoriamente, aparecer nas referências bibliográficas.

9.2.18. Anexos e apêndices

Alinhamento centralizado na parte superior das páginas, digitado em letras maiúsculas e em negrito, não possuindo numeração progressiva, com paginação sequencial à do texto, seguindo a mesma formatação.

- Apêndice(s): Elemento opcional, formado por texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação. Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.
- Anexo(s): Elemento opcional formado por um conjunto de textos ou documentos, não elaborados pelo autor, que servem de complemento ao trabalho. Os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos, colocados no alto da página.

10. ENTREGA DO TCR

A apresentação final do Trabalho de Conclusão de Residência é um requisito obrigatório para a obtenção do diploma de conclusão do curso e devem seguir as seguintes etapas administrativas:

O TCR, após as considerações da banca e ajustes finais entre residente e orientador, deverá ser entregue em dois formatos, sendo uma cópia impressa, assinada pelo aluno e pelo orientador e o outro em arquivo eletrônico em “.pdf”, para fazer parte de repositório de produções/publicações produzidas no âmbito do IVISA-Rio, sob a guarda da Coordenação do Curso. A cópia deverá ser encaminhada à Coordenação de Residência, por meio de endereço eletrônico (residencia.ivisa@prefeitura.rio). Após a apresentação do TCR, o residente terá um prazo de 30 dias, a contar da data da defesa para envio da versão final.

Em caso de aprovação condicionada às modificações, a versão final deverá ser encaminhada por meio de endereço eletrônico aos membros da banca de defesa e à Coordenação de Residência para ciência e validação da aprovação.

O residente ficará impedido de receber a certificação de especialista, caso não encaminhe a versão final do trabalho.

O residente deverá ter média atribuída pela banca igual ou superior a 7,00 para ser aprovado.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724:2011**: Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos: (trabalhos de conclusão de curso). Rio de Janeiro, 2011.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6024:2012**: Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento – Apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR6023:2018**: Informação e documentação - Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

Sousa, Alexandre M. C. de & Leal, Janaína. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos – Rio de Janeiro: INCQS Fiocruz, 2019.

ISBN: 978-65-01-13749-0

CDL



9 786501 137490